

ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS NOS CÍRCULOS DE CULTURA

XIII Colóquio Internacional Paulo Freire

Dia: 19 de setembro de 2026

Horário: 8h30 às 11h30

Local: Salas do Centro de Educação – UFPE/Recife

Os **Círculos de Cultura** constituirão o espaço de apresentação e partilha dos trabalhos aprovados no XIII Colóquio Internacional Paulo Freire. Organizados a partir dos **10 Eixos Temáticos do Colóquio**, serão vivenciados como espaços de diálogo, escuta, problematização e construção coletiva do conhecimento.

Nossa proposta é nos afastarmos do formato tradicional de apresentação de trabalhos, marcado por exposições individuais sucessivas, para vivenciarmos uma experiência fundamentada na perspectiva freireana, na qual **a palavra circule, as pesquisas dialoguem entre si e as diferentes leituras de mundo possam se encontrar na roda.**

Por essa razão, **não haverá necessidade de apresentação de slides.** Cada autor(a) deverá estar preparado(a) para compartilhar os aspectos essenciais de seu trabalho por meio do diálogo com as demais pesquisas, experiências e problematizações que emergirem no Círculo.

Como acontecerá o Círculo de Cultura

1. Acolhida e problematização do Eixo Temático

A mediação iniciará o Círculo com uma **breve apresentação e problematização do Eixo Temático**, com duração aproximada de **10 minutos**.

Esse momento é fundamental para situar os(as) participantes sobre o campo de discussão que reúne os trabalhos daquele Círculo. A mediação deverá apresentar o sentido do eixo, suas principais questões e possibilidades de diálogo, buscando lançar **questões problematizadoras** que possam mobilizar as reflexões que serão construídas ao longo da manhã.

Não se trata de realizar uma palestra sobre o eixo, mas de **abrir caminhos para o diálogo** entre os trabalhos que nele se encontram.

2. Roda de apresentação e reconhecimento dos sujeitos

Em seguida, será realizada uma **breve roda de apresentação de todas as pessoas presentes**.

Cada participante deverá dizer, de maneira objetiva: **nome; estado/localidade de onde vem; instituição; e se está no Círculo para apresentar um trabalho ou como participante.**

Esse movimento permitirá que todos(as) se reconheçam na roda e possibilitará à mediação identificar os(as) autores(as) presentes **sem a necessidade de realizar posteriormente chamadas individuais para apresentação dos trabalhos.**

Também deverá ser observada a **assinatura da frequência**, pois esse registro será indispensável para fins de certificação.

3. Os trabalhos entram na roda

Após esse primeiro movimento, iniciaremos a partilha dos trabalhos.

Um(a) dos(as) autores(as) poderá iniciar trazendo para a roda a questão central de sua pesquisa ou experiência. A partir de sua fala, outro(a) participante que se sentir provocado(a) pela temática poderá tomar a palavra, estabelecer relações e, nesse movimento, **trazer também seu próprio trabalho para o diálogo.**

Assim, não teremos a lógica de: “**agora apresenta o trabalho 1; depois o trabalho 2; depois o trabalho 3...**”

Queremos construir outro movimento: **um trabalho provoca o outro, uma experiência encontra outra experiência, uma pergunta suscita outras perguntas e as pesquisas vão entrando na roda à medida que o diálogo acontece.**

Quem estiver participando sem apresentar trabalho também integra plenamente esse movimento e poderá trazer questões, experiências, provocações e reflexões.

Desse modo, **apresentar o trabalho e participar do diálogo não serão momentos separados.** A apresentação acontecerá no próprio movimento da roda.

O papel da mediação

A mediação terá papel fundamental na construção dessa dinâmica. Caberá ao(à) mediador(a):

- acolher os(as) participantes e apresentar brevemente o Eixo Temático;
- provocar questões que favoreçam o início e a continuidade do diálogo;
- identificar os(as) autores(as) presentes a partir da roda inicial de apresentação;
- acompanhar a circulação da palavra, evitando sua concentração em poucas pessoas;
- estabelecer aproximações entre trabalhos, experiências e problematizações;
- assegurar que **todos(as) os(as) autores(as) presentes tenham oportunidade de trazer seus trabalhos para a roda;**
- favorecer a participação daqueles(as) que estão no Círculo como participantes;
- acompanhar o tempo para que o Círculo seja concluído até **11h30.**

A mediação não deverá controlar a roda como uma sequência rígida de apresentações, mas estar atenta para que a **liberdade do diálogo caminhe junto com o direito de todos(as) à palavra.**

4. Autoria, apresentação e certificação dos trabalhos

A apresentação do trabalho no Círculo de Cultura poderá ser realizada **por qualquer um(a) dos(as) autores(as) ou coautores(as) que constam na submissão**, não sendo obrigatória a presença do(a) primeiro(a) autor(a) como responsável pela apresentação.

É importante observar, entretanto, que **a pessoa que realizar a apresentação não terá sua posição de autoria alterada para fins de certificação**. Os certificados serão emitidos respeitando **rigorosamente a ordem de autoria informada no momento da submissão do trabalho**: primeiro constará o nome do(a) autor(a) e, na sequência, os nomes dos(as) coautores(as), conforme cadastrados no sistema.

Assim, **autor(a) ou coautor(a) poderá apresentar o trabalho**, mas não haverá alteração ou inversão da ordem dos nomes em razão de quem realizou a apresentação.

Essa orientação é importante para que autores(as), coautores(as) e mediadores(as) estejam cientes de que **apresentação e ordem de autoria são procedimentos distintos**, permanecendo, para fins de certificação, os dados registrados na submissão. O **trabalho não apresentado não será publicado**.

5. Registro do Círculo

Cada Círculo deverá contar com um(a) **relator(a)**, que acompanhará o movimento da roda e registrará as principais questões, problematizações, reflexões e construções coletivas produzidas durante o encontro.

Também será fundamental garantir o registro da presença dos(as) autores(as), pois a participação e a apresentação do trabalho deverão estar devidamente registradas para fins de **certificação**.

6. O sentido da nossa roda

Inspirados(as) em Paulo Freire, compreendemos o **Círculo de Cultura como encontro entre sujeitos que pronunciam o mundo**, trazendo consigo conhecimentos, experiências, perguntas, histórias e diferentes modos de compreender a realidade.

Por isso, não queremos apenas mudar a disposição das cadeiras. **Queremos mudar a lógica da apresentação**.

Não teremos alguém que apresenta enquanto os demais apenas aguardam sua vez. Teremos sujeitos que **falam, escutam, perguntam, são provocados, retomam suas experiências e colocam suas pesquisas em relação com as pesquisas e experiências dos outros**.

É nesse movimento que desejamos vivenciar a **dialogicidade, a conscientização e a criticidade** que dão sentido ao XIII Colóquio Internacional Paulo Freire.

Agradecemos aos(as) mediadores(as), relatores(as), autores(as) e participantes pela disponibilidade para construir conosco essa experiência.



XIII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE

**DIALOGICIDADE
CONSCIENTIZAÇÃO
CRÍTICIDADE**

O caminho se faz caminhando



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS & PESQUISAS
PERNAMBUCO - BRASIL

Que os **Círculos de Cultura** sejam espaços vivos de encontro e que, ao colocarmos nossos trabalhos na roda, possamos fazer da apresentação acadêmica uma verdadeira **partilha de saberes, experiências, perguntas e leituras de mundo**.

O **Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas** deseja a todos(as) uma manhã de diálogos fecundos, escuta sensível, reflexões críticas e significativa construção coletiva do conhecimento.

Que a palavra circule. Que os saberes se encontrem. Que o diálogo nos movimente. E que possamos balançar o mundo.